

The background of the cover is a stylized map of Rio de Janeiro, composed of various shades of blue and green squares. A white location pin icon is positioned on the right side, with a dashed white line extending downwards from its base. The text is overlaid on this map.

PANORAMA
DOS TERRITÓRIOS

RIO DE JANEIRO



INSTITUTO
UNIBANCO

PANORAMA
DOS TERRITÓRIOS



RIO DE JANEIRO

REALIZAÇÃO

Instituto Unibanco

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidência

Pedro Moreira Salles

Vice-presidência

Pedro Sampaio Malan

Conselheiros

Antonio Matias

Cláudio de Moura Castro

Cláudio Luiz da Silva Haddad

Marcos de Barros Lisboa

Ricardo Paes de Barros

Rodolfo Villela Marino

Thomaz Souto Corrêa Netto

Tomas Tomislav Antonin Zinner

DIRETORIA EXECUTIVA

Claudio José C. Arromatte

Cristina Cestari

Fernando Marsella Chacon Ruiz

Gabriel Amado de Moura

Jânio Gomes

Leila Cristiane B. B. de Melo

Marcelo Luis Orticelli

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

Ricardo Henriques

IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS

Maria Julia Azevedo Gouveia

DESENVOLVIMENTO E CONTEÚDOS

Alexsandro Nascimento Santo

GESTÃO DO CONHECIMENTO

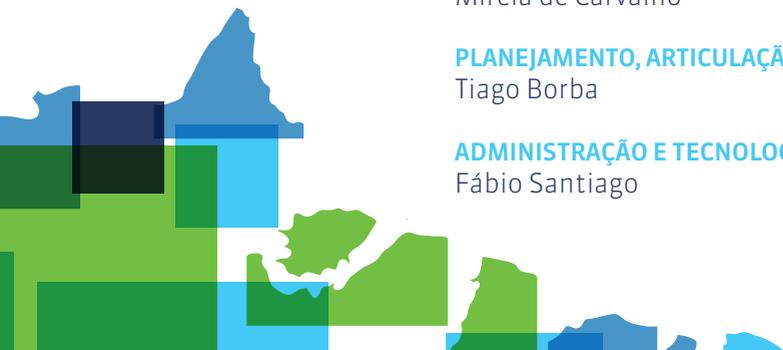
Mirela de Carvalho

PLANEJAMENTO, ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL E COMUNICAÇÃO

Tiago Borba

ADMINISTRAÇÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Fábio Santiago





SUMÁRIO

Apresentação	5
Conhecendo o território	6
Estrutura Administrativa do estado	21
A situação da educação	28
Políticas educacionais do estado	47
Considerações Finais	61





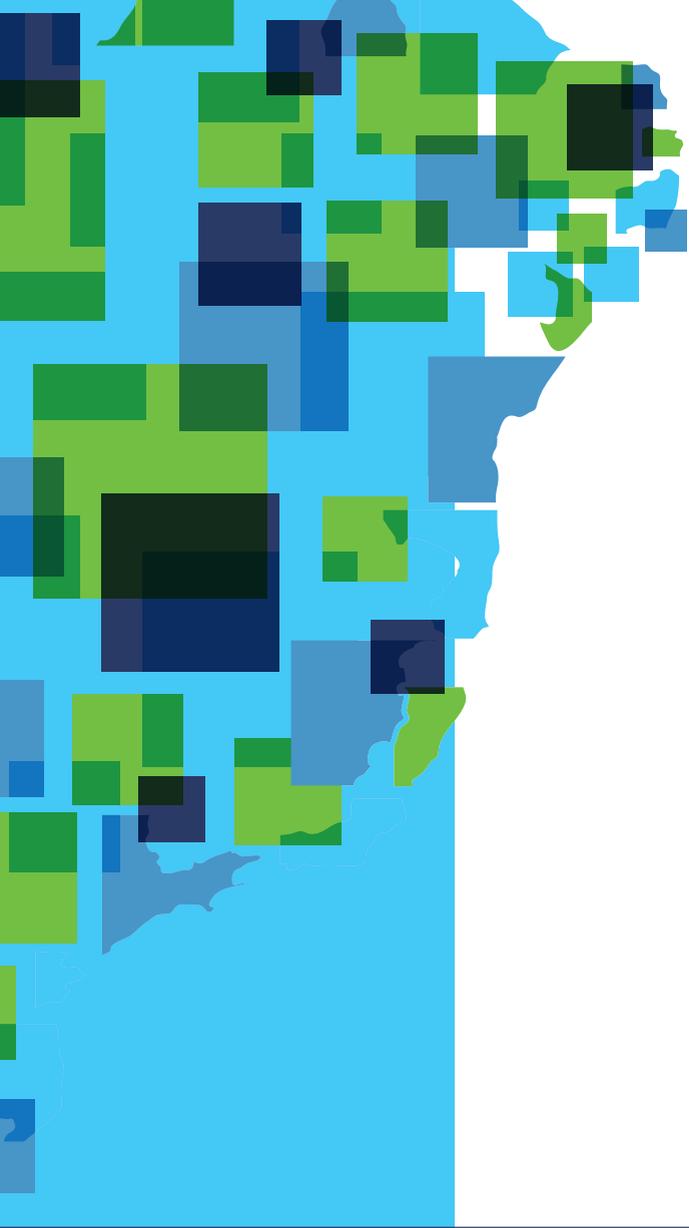
APRESENTAÇÃO

Este *Panorama do Território* busca reunir um conjunto de informações sobre os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal com o objetivo de produzir um raio-x do Ensino Médio em cada unidade da federação. O leitor encontrará aqui uma síntese com informações históricas e geográficas, dados socioeconômicos e demográficos, informações sobre a estrutura administrativa do estado e de sua Secretaria de Educação. Além disso, buscou-se traçar um panorama da rede de ensino e das principais políticas educacionais vigentes no estado.

Por trás do trabalho de pesquisa realizado para a elaboração deste documento está a certeza de que conhecer a realidade da educação é passo fundamental para implementar as mudanças que todos desejamos. É nesse sentido que o *Panorama* busca lançar luz sobre as especificidades de cada território e de sua história, pretendendo-se um instrumento para pesquisadores, formadores de opinião, analistas, estudantes, parceiros e todos aqueles preocupados com os rumos do Ensino Médio no Brasil.

Este é um diagnóstico em construção. Muitas das informações aqui reunidas são dinâmicas e por isso ele será atualizado periodicamente. Este é um lembrete importante porque reforça para o leitor um dos principais objetivos do Observatório da Educação: captar e sistematizar informações relevantes no campo da gestão para o ensino médio. Por isso, a leitura do *Panorama* pode ser ampliada e complementada com outros materiais que você encontra nas seções *Em Debate* e *Cedoc* deste Observatório. Não deixe de visitar e participar!

Boa leitura!



CONHECENDO O TERRITÓRIO



Situado na Região Sudeste, o estado do Rio de Janeiro faz divisa com os estados de São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais e também com o oceano Atlântico.

No período da colonização portuguesa, o território do Rio de Janeiro ocupava uma área localizada entre as capitanias de São Tomé e São Vicente. Até a metade do século XVI, os colonizadores lusos não conseguiram permanecer nas terras margeadas pela Baía de Guanabara em virtude da resistência dos índios tupinambás e goitacás que habitavam o território. Assim, aproveitando-se da ausência portuguesa, colonos franceses que já haviam se instalado na região, pretendiam iniciar uma colônia de povoamento, a França Antártica. Como forma de evitar a ocupação francesa e manter o domínio sobre o território, a Coroa portuguesa enviou uma expedição marítima, capitaneada por Estácio de Sá, e fundou em 1565 a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, a segunda cidade do Brasil.





RIO DE JANEIRO

4^o

menor
estado
do Brasil

97%

da população
vive em área
urbana

3^a

maior
população
do país

Devido à proximidade com Minas Gerais, o porto do Rio de Janeiro passou a ser o local de saída da produção de minérios no ciclo do ouro do século XVIII, realizado até aquele momento no porto de Salvador. Essa mudança proporcionou um crescimento econômico e demográfico ao Rio de Janeiro que se tornou em 1763 a sede do vice-reino e a capital da colônia.

Com a chegada da família real, em 1808, a cidade passa por um novo período de transformações. No processo de instalação da corte portuguesa as mudanças realizadas se deram tanto na estrutura urbana quanto nas práticas socioculturais, influenciadas pela presença dos novos moradores.¹

Outro marco importante na história do Rio de Janeiro foi a expansão da lavoura cafeeira. O “ouro verde” estimulou o desenvolvimento da economia, o crescimento de novas cidades e aumentou o poder e a riqueza dos fazendeiros, conhecidos como barões do café. A produção cafeeira iniciou seu declínio a partir da proibição do trabalho escravo, base de sustentação do plantio na região do Vale do Paraíba, provocando um empobrecimento vertiginoso da aristocracia fluminense. Sem a utilização da mão de obra escrava e com o solo exausto após décadas de plantação contínua, as grandes fazendas deixaram de ser o centro econômico da região.

Entretanto, no cenário político e social do Brasil, a última década do século XIX trouxe um conjunto de inovações. Como o Rio de Janeiro era a sede do governo imperial, ele foi palco de inúmeros acontecimentos de repercussão nacional. Mesmo com a passagem para um sistema republicano de governo, o centro do poder se manteve no Rio de Janeiro, permanecendo até 1960 quando da mudança da capital federal para Brasília, e a cidade ganhava também o status de capital cultural do país, influenciado tanto pelos eventos realizados quanto pela exuberância de suas paisagens naturais. A imagem do Rio de Janeiro se transformou então em cenário para inúmeros

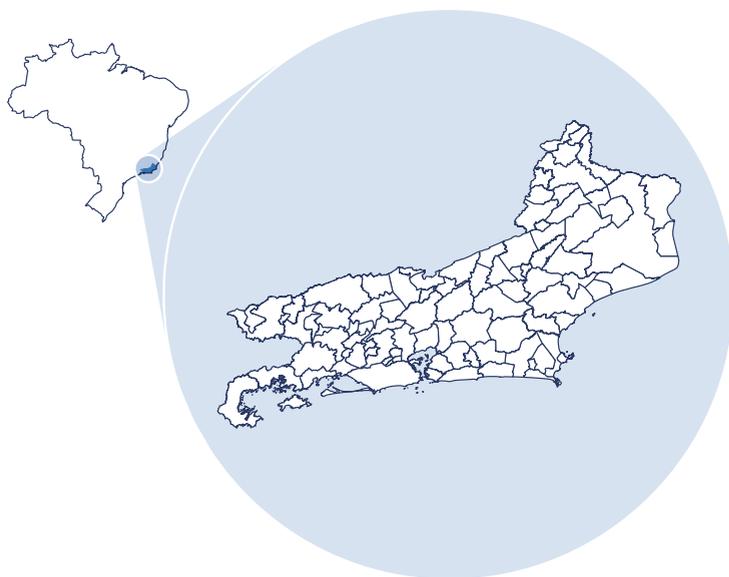
¹ Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_do_Rio_de_Janeiro. Acesso em dezembro de 2016.

filmes, documentários, peças publicitárias, que confirmava o adjetivo de “cidade maravilhosa”.

É destaque ainda a concentração de equipamentos culturais na capital fluminense, em especial, museus que guardam a memória artística, histórica e cultural de nosso país, por exemplo, o Museu Nacional de Belas Artes; o Museu Histórico Nacional; o Museu Histórico da República; o Museu da Chácara do Céu; o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; o Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro; o Museu da Vida da Fundação Oswaldo Cruz; o Museu da Aviação Naval; o Museu Histórico do Exército; o Museu da Imagem e do Som, dentre outros. Além dos museus Imperial de Petrópolis, localizado na cidade escolhida pela família imperial para veraneio e o Museu de Arte Contemporânea de Niterói. Mais recentemente a capital carioca construiu a Cidade das Artes, um complexo que abriga a maior sala de concertos da América Latina, o Museu de Arte do Rio (MAR) e o Museu do Amanhã.

Na perspectiva de transformar o Rio de Janeiro em uma cidade global no século XXI, o poder público investiu na recepção de grandes eventos internacionais. Podemos citar como destaque a realização de jogos da Copa do Mundo de Futebol, em 2014 e organização dos Jogos Olímpicos, em 2016. A recepção desses eventos deixou para o estado um legado que pode ser observado na economia, na mobilidade urbana (principalmente na região metropolitana) e no setor de turismo.

O motor da economia do estado do Rio de Janeiro é a prestação de serviços ainda que possua pequenos parques industriais localizados na Baixada Fluminense e no Vale do Paraíba. Podemos citar ainda a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), localizada em Volta Redonda e importante produtora de aço para o estado, os polos automobilísticos em Porto Real e Rezende, a indústria naval em Niterói e as refinarias de petróleo. Além dessas grandes companhias, há uma série de empresas no setor de transporte, construção, fábricas de vidro, cimento, indústrias têxteis, estruturas metálicas, indústrias farmacêuticas, papel e celulose.

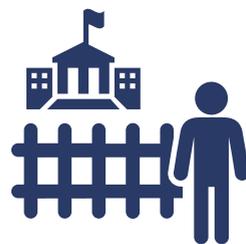


86,8%
dos jovens de
15 a 17 anos
estão na escola



92
municípios

14
regionais
administrativas
e pedagógicas



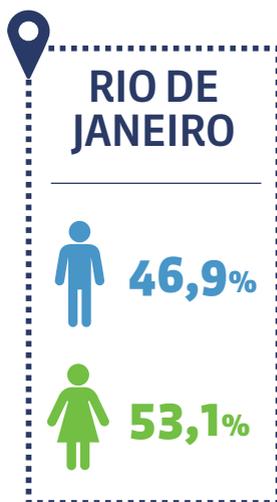
101.167
jovens entre
15 e 17 anos
fora da escola

6.534
escolas
públicas



1.335
escolas
estaduais

1.114
escolas com
ensino médio
regular



Dados demográficos

No estado do Rio de Janeiro, a proporção de mulheres e homens é similar àquela encontrada na Região Sudeste e no país, com uma ligeira diferença: o maior número de mulheres. Enquanto no Brasil a média é de 51,6% de mulheres, e na Região Sudeste o índice é de 51,9%, no Rio de Janeiro é de 53,1%, apontando para uma diferença maior entre homens e mulheres que no restante do país e da região. A tabela abaixo apresenta a distribuição da população fluminense segundo sexo, comparada com os dados da Região Sudeste e com a média nacional.

TABELA 1 | População segundo sexo

SEXO	RIO DE JANEIRO		REGIÃO SUDESTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
Homens	8.750.567	53,1	51,9	51,6
Mulheres	7.739.610	46,9	48,1	48,4
TOTAL	16.490.177	100,0	100,0	100,0

FONTE: PNAD 2014

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Em relação à distribuição da população por faixa etária no estado do Rio de Janeiro, os dados apontam o seguinte perfil etário: 18,6% tem entre 0 e 14 anos de idade e 22,1% tem entre 15 e 29 anos de idade, dentre os quais 4,6% estão na faixa entre 15 e 17 anos, ou seja, são jovens em idade de cursar o Ensino Médio. Novamente, é possível perceber que a distribuição por faixa etária no Rio de Janeiro é próxima da média nacional, que atinge 24,1% de pessoas entre 15 e 29 anos de idade, sendo que 5,2% têm entre 15 e 17 anos de idade.

TABELA 2 | População segundo faixa etária

FAIXA ETÁRIA	RIO DE JANEIRO		REGIÃO SUDESTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
0 – 05 anos	1.149.866	7,0	7,2	7,9
6 – 14 anos	1.905.396	11,6	12,3	13,7
15 – 17 anos	758.081	4,6	4,8	5,2
18 – 20 anos	743.205	4,5	4,8	5,1
21 – 24 anos	942.710	5,7	6,0	6,1
25 – 29 anos	1.205.089	7,3	7,6	7,7
30 – 39 anos	2.472.617	15,0	15,8	15,6
40 anos ou mais	7.313.213	44,3	41,5	38,7
TOTAL	16.490.177	100,0	100,0	100,0

FONTE: PNAD 2014

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

No que se refere às informações sobre cor/raça, a maioria (52,3%) da população do Rio de Janeiro é negra, seguida pelos brancos (47,4%) e menos de 0,5% declarou-se como “outros”. Nota-se que a realidade carioca é inversa àquela observada na Região Sudeste, onde 53% da população se declara branca e 46% se declara negra, como é possível observar na Tabela 3.

TABELA 3 | População segundo cor/raça

COR/RAÇA	RIO DE JANEIRO		REGIÃO SUDESTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
Branco	7.811.585	47,4	53,0	45,5
Negro	8.622.252	52,3	46,0	53,6
Outros (amarelo, indígena e não declarado)	56.340	0,3	1,0	0,9
TOTAL	16.490.177	100,0	100,0	100,0

FONTE: PNAD 2014

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

A tabela abaixo destaca a população vivendo em área urbana e em área rural. Tanto no Rio de Janeiro (97,3%) quanto na Região Sudeste (93,2%) e no país (85,1%), a população é majoritariamente urbana. Percebemos que no Rio de Janeiro, o percentual da população urbana é superior à média regional e nacional, e observando a população rural, o índice da população do estado (2,7%) é bastante inferior à média nacional (14,9%).

TABELA 4 | População vivendo em áreas urbana e rural

ÁREA	RIO DE JANEIRO		REGIÃO SUDESTE	BRASIL
	NÚMERO DE PESSOAS	%	%	%
Urbana	16.048.284	97,3%	93,2%	85,1
Rural	441.893	2,7%	6,8%	14,9
TOTAL	16.490.177	100,0%	100,0%	100,00

FONTE: PNAD 2014

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Em termos de indicadores sociais, o Rio de Janeiro apresenta uma situação melhor que a média brasileira.

A tabela a seguir apresenta o percentual de pessoas consideradas extremamente pobres e aquelas consideradas como pobres, tanto no Rio de Janeiro como no Brasil. O critério assumido para a classificação de pobreza é a proporção de indivíduos de uma dada região que possui renda per capita igual ou inferior a R\$140,00 por mês (R\$4,60 por dia). Já o critério para definir os indivíduos extremamente pobres é a proporção da população cuja renda familiar per capita não ultrapasse R\$70,00 mensais (R\$ 2,30 por dia). Assim, observa-se que no Rio de Janeiro 7,23% das pessoas estão em situação de pobreza, e 1,98% estão em situação de extrema pobreza. Esses percentuais são inferiores às médias nacionais, de 15,2% para pessoas em situação de pobreza e 6,6%, de extrema pobreza.

TABELA 5 | Indicador social: pobreza

POBREZA	RIO DE JANEIRO	BRASIL
	%	%
Extremamente pobres*	1,98	6,6
Pobres**	7,23	15,2

FONTE: IDHM-PNUD 2010

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Como vimos, o Rio de Janeiro é um estado que apresenta situação mais favorável à vida de sua população no que se refere à pobreza, quando comparado com a média nacional. Por isso, é de se esperar que essa realidade se reflita em outros indicadores.

A esperança de vida ao nascer da população fluminense é de 75 anos e se apresenta superior à média brasileira, 73,9 anos. Já no índice que indica a expectativa de anos de estudo, o Rio de Janeiro fica um pouco abaixo da média nacional: 9,2 anos no estado e 9,5 anos no Brasil.

TABELA 6 | Indicador social: esperança de vida e anos de estudo

INDICADORES	RIO DE JANEIRO	BRASIL
Esperança de vida*	75,1	73,9
Expectativa de anos de estudo**	9,2	9,5

FONTE: IDHM-PNUD 2010

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

População jovem

A população jovem do Rio de Janeiro se aproxima dos 4 milhões de pessoas, o que significa 24,62% de toda a população do estado. Dentre os jovens, os de 15 a 17 anos (idade na qual deveriam estar cursando o Ensino Médio) representam 19,58% (ou 4,6% da população do estado); os de 18 a 24 são quase metade da população jovem (45,76%) e os de 25 a 29 anos representam 34,65% dos jovens.

TABELA 7 | População jovem segundo faixa etária – 2010

FAIXA ETÁRIA	NÚMERO DE PESSOAS	PERCENTUAL DA POPULAÇÃO JOVEM	PERCENTUAL DA POPULAÇÃO TOTAL
15 a 17	771.099	19,58%	4,82%
18 a 24	1.801.885	45,76%	11,27%
25 a 29	1.364.282	34,65%	8,53%
População Jovem (15 a 29 anos)	3.937.266	100,00%	24,62%
POPULAÇÃO TOTAL	15.989.929	-	100,00%

Fonte: Censo 2010

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

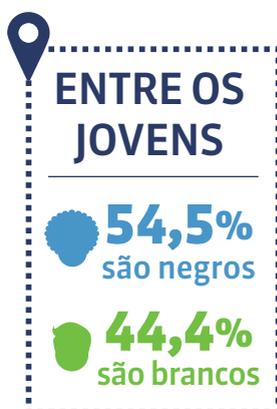
A população jovem do Rio de Janeiro possui uma leve maioria de mulheres. Elas são 50,48% dos jovens, enquanto que eles são 49,52%. O mesmo pode ser observado na população total do estado com 52,31% de mulheres. Apenas na faixa etária de 15 a 17 anos a situação é invertida e as mulheres representam 49,57% da população.

TABELA 8 | População jovem segundo sexo – 2010

SEXO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)		POPULAÇÃO TOTAL	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Homem	382.209	49,57%	906.081	50,29%	699.198	51,25%	1.987.488	50,48%	8.364.250	52,31%
Mulher	388.890	50,43%	895.804	49,71%	665.084	48,75%	1.949.778	49,52%	7.625.679	47,69%
TOTAL	771.099	100%	1.801.885	100%	1.364.282	100%	3.937.266	100%	15.989.929	100%

FONTE: Censo 2010

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento



Assim como observado na população total do Rio de Janeiro, os jovens são majoritariamente negros, como demonstrado na Tabela 9. No estado, há 51,72% de negros e, dentre os jovens, estes são 54,51%. Os brancos são 47,40% da população total do estado e 44,46% dos jovens. Pessoas amarelas e indígenas não chegam a 1% na faixa etária de 15 a 17 anos e, demais faixas, representam praticamente 1%. A proporção de negros é maior na faixa de 15 a 17 anos (58,13%) e levemente menor nas outras faixas etárias.

TABELA 9 | População jovem segundo cor/raça – 2010

COR/RAÇA	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)		POPULAÇÃO TOTAL	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Branco	316.111	40,99%	804.456	44,65%	629.866	46,17%	1.750.433	44,46%	7.579.023	47,40%
Negros (pretos e pardos)	448.208	58,13%	978.497	54,30%	719.401	52,73%	2.146.106	54,51%	8.269.699	51,72%
Outros (amarelo, indígena e não declarado)	6.780	0,88%	18.932	1,05%	15.015	1,10%	40.726	1,03%	141.207	0,88%
TOTAL	771.099	100%	1.801.885	100%	1.364.282	100%	3.937.266	100%	15.989.929	100%

FONTE: Censo 2010

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

A maternidade faz parte da realidade de 33,55% das mulheres jovens fluminenses. Dentre aquelas que têm entre 15 e 17 anos, mais de 22 mil já têm filhos, ou 5,92% dentre as meninas dessa idade. Como era de se esperar, essa proporção aumenta com a faixa etária, chegando a 29,40% entre as que têm de 18 a 24 anos e a 54,03% para aquelas que têm de 25 a 29 anos.

TABELA 10 | Mulheres jovens que possuem filhos – 2010

MULHERES COM FILHOS	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Sem Filho	359.595	94,08%	639.697	70,60%	321.452	45,97%	1.320.744	66,45%
Com Filho	22.614	5,92%	266.383	29,40%	377.746	54,03%	666.744	33,55%
TOTAL	382.209	100%	906.081	100%	699.198	100%	1.987.488	100%

FONTE: IDHM-PNUD 2010

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

A Tabela 11 mostra que no Rio de Janeiro, quase 19 mil adolescentes entre 15 e 17 anos são os responsáveis pelo domicílio em que vivem (2,46%). Tal responsabilidade é realidade para 12,67% daqueles que têm entre 18 e 24 anos e para 29,57% entre os jovens de 25 a 29 anos.

TABELA 11 | População jovem segundo responsabilidade pelo domicílio – 2010

JOVENS RESPONSÁVEIS PELO DOMICÍLIO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Não responsáveis	752.113	97,54%	1.573.630	87,33%	960.839	70,43%	3.286.581	83,47%
Responsáveis	18.986	2,46%	228.255	12,67%	403.443	29,57%	650.685	16,53%
TOTAL	771.099	100%	1.801.885	100%	1.364.282	100%	3.937.266	100%

FONTE: Censo 2010

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

A realidade do trabalho está presente desde cedo na vida de muitos jovens. Alguns acumulam a dupla jornada de estudos e trabalho e outros deixam de estudar para apenas trabalhar. Dentre os adolescentes de 15 a 17 anos — idade em que o estudo é obrigatório — 13,12% estão fora da escola (3,45% que trabalha e 9,67% que não trabalha e nem estuda), 13,22% trabalham (9,77% conciliam o trabalho com os estudos e 3,45% se dedicam exclusivamente ao trabalho) e 77,11% conseguem se dedicar exclusivamente aos estudos. Na faixa etária dos 18 aos 24 anos (idade que equivale ao estudo universitário)² apenas 33,89% dos jovens seguiram estudando, dos quais 20,39% apenas estudam e 13,50% estudam e trabalham. Quase 40% dos jovens dessa faixa etária já se dedicam exclusivamente ao trabalho e, somados aos que conciliam estudo e trabalho, essa realidade chega a 52,09%. Os que não estudam e não trabalham somam 27,52%. Dentre os jovens de 25 a 29 anos (idade que equivale a uma pós-graduação)³, apenas 5,05% conseguem continuar seus estudos com dedicação exclusiva, outros 10,21% conciliam os estudos com o trabalho, 70,46% são aqueles que só trabalham e 24,49% não estudam e nem trabalham.

TABELA 12 | População jovem segundo ocupação – 2010

OCUPAÇÃO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%	Nº DE PESSOAS	%
Estuda	594.605	77,11%	367.437	20,39%	68.889	5,05%	1.030.931	26,18%
Estuda e Trabalha	75.327	9,77%	243.278	13,50%	139.346	10,21%	457.951	11,63%
Trabalha	26.629	3,45%	695.354	38,59%	821.881	60,24%	1.543.863	39,21%
Não Estuda e Não Trabalha	74.538	9,67%	495.816	27,52%	334.166	24,49%	904.520	22,97%
TOTAL	771.099	100%	1.801.885	100%	1.364.282	100%	3.937.266	100%

FONTE: Censo 2010

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

² Como veremos na seção 4, a distorção idade-série é considerável (cerca de 30%) e, portanto, nessa faixa etária diversos jovens ainda podem estar no Ensino Médio.

³ Apesar da idade ser equivalente ao estudo de pós-graduação é possível que haja jovens cursando graduação e, eventualmente, mesmo o Ensino Médio.

ENTRE OS HOMENS JOVENS

24,8%
estuda

46,1%
trabalha

Os dados sobre ocupação ainda revelam que, para todas as faixas etárias, o grupo de pessoas que não estuda e nem trabalha é composto em sua maioria por mulheres, enquanto o grupo dos que apenas trabalham reúne mais homens. Essas constatações indicam, possivelmente, que o homem continua tendo um papel de provedor na família, enquanto o trabalho doméstico e de cuidado familiar prevalece entre as mulheres. No Rio de Janeiro, dos meninos de 15 a 17 anos 8,64% não trabalham e nem estudam, enquanto essa é a realidade para 10,71% das meninas. No grupo de 18 a 24 anos 20,88% dos rapazes e 34,08% das moças não estudam e nem trabalham. Para os que têm entre 25 e 29 anos essa diferença é ainda maior: os que não estudam nem trabalham são 14,89% dos homens e 33,63% das mulheres. 16,30% dos jovens meninos de 15 a 17 anos já trabalham (4,58% trabalham e não estudam e 11,72% conciliam as duas atividades). Dentre as meninas da mesma idade, 7,78% trabalham e estudam, e 2,31% o fazem exclusivamente.

TABELA 13 | População jovem segundo ocupação e sexo – 2010

OCUPAÇÃO SEGUNDO SEXO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %
Estuda	75,06%	79,20%	18,64%	22,12%	3,84%	6,20%	24,85%	27,50%
Estuda e Trabalha	11,72%	7,78%	14,24%	12,77%	10,83%	9,63%	12,57%	10,71%
Trabalha	4,58%	2,31%	46,24%	31,03%	70,44%	50,54%	46,18%	32,37%
Não Estuda e Não Trabalha	8,64%	10,71%	20,88%	34,08%	14,89%	33,63%	16,39%	29,43%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

FONTE: Censo 2010

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

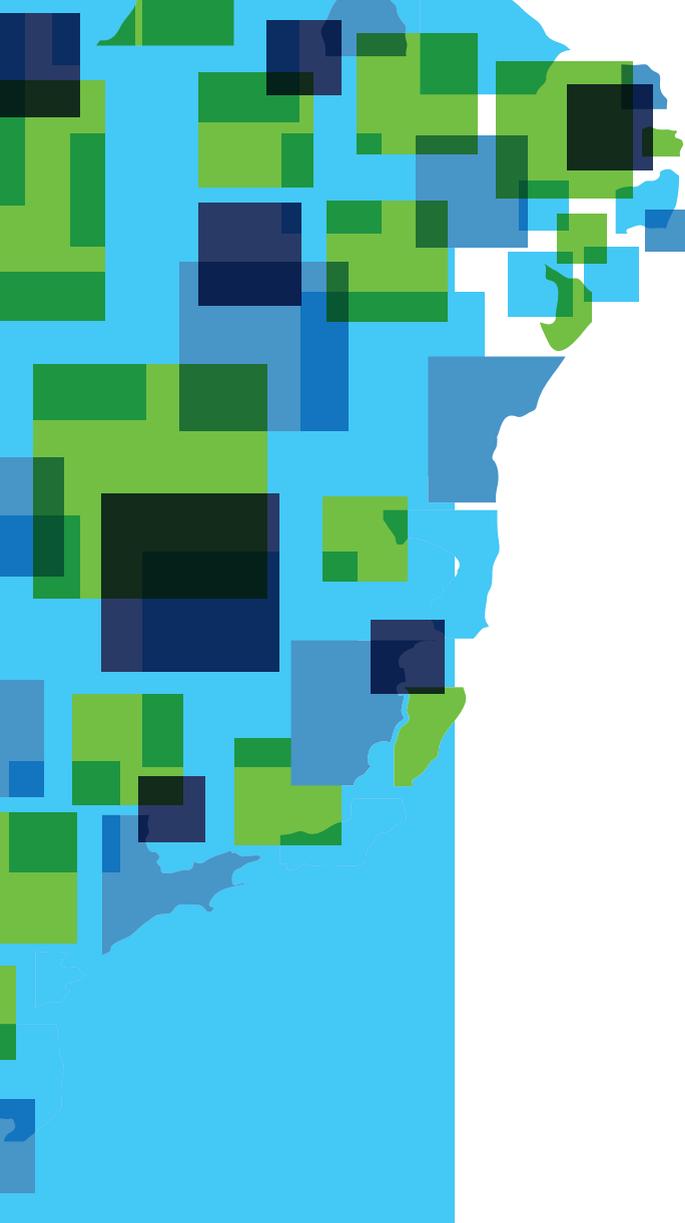
No que se refere ao acesso à internet, a Tabela 14 mostra que pouco mais de 50% dos jovens do Rio de Janeiro não possuem internet no domicílio. É possível perceber ainda que o percentual de jovens sem acesso à internet sofre ligeiro declínio à medida que a faixa etária aumenta e que não há diferenças significativas por sexo.

TABELA 14 | População jovem segundo acesso à internet no domicílio – 2010

ACESSO À INTERNET NO DOMICÍLIO SEGUNDO SEXO	15 A 17 ANOS		18 A 24 ANOS		25 A 29 ANOS		POPULAÇÃO JOVEM (15 A 29 ANOS)	
	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %	HOMENS %	MULHERES %
Sem Internet no Domicílio	53,90%	53,63%	51,87%	51,90%	50,87%	50,93%	51,93%	51,89%
Com Internet no Domicílio	45,78%	46,00%	47,80%	47,68%	48,77%	48,73%	47,73%	47,73%
Não informado	0,32%	0,38%	0,33%	0,41%	0,35%	0,35%	0,34%	0,38%
TOTAL	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

FONTE: Censo 2010

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento



A ESTRUTURA ADMINISTRATIVA DO ESTADO



O atual governador do estado do Rio de Janeiro é Luiz Fernando de Souza (PMDB). Pezão, como é conhecido, se formou em Economia e Administração de Empresas e iniciou sua carreira política nos anos 1980. Primeiro foi eleito vereador e depois assumiu, por dois mandatos, a prefeitura do município de Pirai, localizado na região do Sul Fluminense. Entre 2007 e 2014 foi vice-governador do estado nos dois mandatos de Sérgio Cabral, atuando também como Secretário de Obras. Em abril de 2014 tomou posse como governador do Rio de Janeiro por ocasião da renúncia do então governador Sérgio Cabral, que deixou o cargo para concorrer a uma vaga no Senado Federal. Nesse mesmo pleito eleitoral, Pezão foi reeleito para o mandato de 2015-2018.

A administração estadual conta com 20 Secretarias de Estado além da Procuradoria Geral e da Defensoria Pública. Cada uma das secretarias possui unidades específicas como departamentos, coordenadorias, comitês, fundos, fundações, autarquias, conselhos, companhias⁴. Dentre as secretarias que compõem o governo estadual, algumas dialogam diretamente com a educação.

A Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI) visa incentivar o desenvolvimento da ciência e tecnologia no estado através do estímulo à pesquisa científica; da capacitação de profissionais de graduação, pós-graduação e nível técnico; e da participação em programas nacionais, aproximando empresas e instituições de pesquisa que promovam a inclusão social de comunidades. Dentre as atribuições dessa secretaria, destacam-se: promover a concessão de bolsas de estudo a pesquisadores, privilegiando iniciativas de universidades, empresas e institutos de pesquisas e realizar a formação de recursos humanos em todos os níveis, inclusive em programas de extensão científica e tecnológica. Algumas ações desenvolvidas pela SECTI estão voltadas aos jovens es-

⁴ Disponível em: <http://www.rj.gov.br/web/guest;jsessionid=4526F9D48CA81773063227B4223EB158.lportal2>. Acesso em dezembro de 2016.

tudantes do Ensino Médio: Jovens Talentos I, Consórcio CEDERJ, PROEP e FAETEC Digital.

O Jovens Talentos I é um projeto de iniciação científica para estudantes do Ensino Médio/Técnico da rede pública que busca selecionar estudantes com potencial para atuar em pesquisas científicas⁵. O Consórcio CEDERJ é uma parceria formada com as seis universidades públicas do estado (UERJ, UENF, UFF, UFRJ, UNIRIO, UFRRJ) e com apoio dos municípios para oferta de cursos de graduação à distância. O objetivo é democratizar o acesso ao Ensino Superior público, gratuito e de qualidade⁶. O Programa de Expansão do Ensino Profissionalizante (PROEP) é uma parceria com o governo federal para ampliação da oferta de cursos de formação de trabalhadores. E os núcleos da FAETEC Digital oferecem acesso gratuito à internet banda larga.⁷

A Secretaria de Cultura (SEC) tem como função formular, implantar e gerir, através do diálogo com a sociedade, políticas públicas para democratizar o acesso à cultura e garantir a diversidade cultural, considerando a riqueza do patrimônio cultural do estado, a sua vocação para as indústrias culturais e o ambiente de transformação tecnológica e digital. Dentre as iniciativas que mais possuem relação com a educação estão as Bibliotecas Parque, que são bibliotecas públicas multifuncionais, com acesso imediato e fácil à informação. Ao encararem a transformação do conceito de leitura, esses espaços apresentam ambientes dinâmicos que visam à construção de uma sociedade mais igualitária, aberta a todo tipo de conhecimento.⁸

⁵ Disponível em <http://www.rj.gov.br/web/secti/exibeconteudo?article-id=289713>. Acesso em dezembro de 2016.

⁶ Disponível em <http://www.rj.gov.br/web/secti/exibeconteudo?article-id=289703>. Acesso em dezembro de 2016.

⁷ Disponível em <http://www.rj.gov.br/web/secti/exibeconteudo?article-id=289738>. Acesso em dezembro de 2016.

⁸ Disponível em <http://www.cultura.rj.gov.br/projeto/bibliotecas-parque>. Acesso em dezembro de 2016.

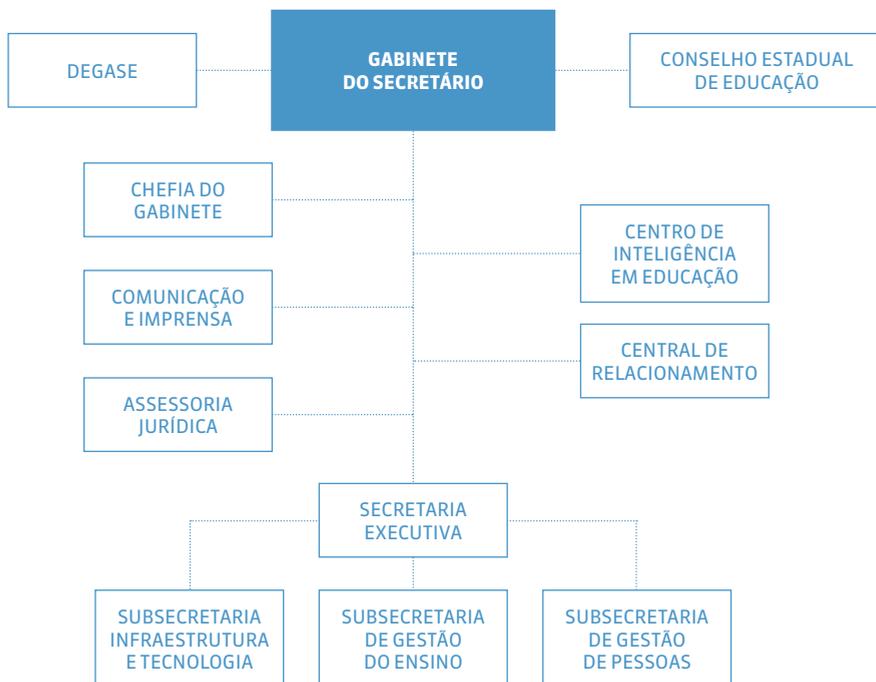
A Secretaria de Esporte, Lazer e Juventude (SELJE) desenvolve o programa Caminho Melhor Jovem. A iniciativa é financiada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e visa inclusão social e oferta de oportunidades para jovens de 15 a 29 anos, moradores (as) de territórios com Unidades de Polícia Pacificadora (UPP) ou em processo de pacificação. O objetivo do programa é construir uma trajetória formativa dos (as) jovens e criar estratégias de promoção de serviços e oportunidades que atendam suas demandas e contribuam para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.⁹

⁹ Disponível em <http://www.rj.gov.br/web/seelje/exibeconteudo?article-id=2441123>. Acesso em dezembro de 2016.

A Secretaria Estadual de Educação e a rede estadual de ensino

A Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC) é composta pela Subsecretaria Executiva, Subsecretaria de Infraestrutura e Tecnologia, Subsecretaria de Gestão do Ensino e Subsecretaria de Gestão de Pessoas. Também estão vinculados à SEEDUC a Diretoria Especial de Unidades Escolares Prisionais (DEGASE) e o Conselho Estadual de Educação. No estado são, ao todo, 14 Regionais Administrativas e Pedagógicas: Baixada Litorânea (Sede Niterói); Centro Sul (Sede Vassouras); Médio Paraíba (Sede Volta Redonda); Metro I (Sede Nova Iguaçu); Metro II (Sede São Gonçalo); Metro III (Sede Rio de Janeiro); Metro IV (Sede Rio de Janeiro); Metro V (Sede Duque de Caxias); Metro VI (Sede Rio de Janeiro); Metro VII (Mesquita); Noroeste Fluminense (Sede Itaperuna); Norte Fluminense (Sede Campos dos Goytacazes); Serrana I (Petrópolis); Serrana II (Nova Friburgo).

A SEEDUC disponibiliza em seu site a relação dos conselhos de políticas públicas que ela é participante. São eles: Conselho Estadual de Alimentação Escolar do RJ – CAE/RJ; Conselho Estadual do Meio Ambiente – CONEMA; Conselho do FUNDEB; Conselho do PROCON; Conselho Estadual da Juventude – COJUERJ; Conselho Estadual de Assistência Social – CEAS; Conselho Estadual de Defesa da Criança e do Adolescente – CEDCA; Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa – CEDEPI; Conselho Estadual de Defesa dos Direitos Humanos – CEDDH; Conselho Estadual de Políticas Públicas sobre Drogas – CEPOPD; Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA; Conselho Estadual de Turismo – CET; Conselho Estadual dos Direitos da Mulher – CEDIM; Conselho Estadual dos Direitos da População LGBT – CDLGBT; Conselho Estadual dos Direitos do Negro – CEDINE; Conselho Estadual para a Política de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CEPDE; Conselho Municipal de Educação de Niterói – CMEN; Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED.

FIGURA 1 | Organograma da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro

FONTE: <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=140714>. Acesso em dezembro de 2016.

O atual secretário de educação é Wagner Granja Victer. Formado em Engenharia e Administração, Victer também possui pós-graduação em Finanças e em Gerência de Projetos. Trabalhou no Grupo Gerdau, Light e Petrobras. Foi Secretário de Estado de Energia, Indústria Naval e Petróleo do Rio de Janeiro e Presidente da Nova Cedae, a companhia de águas e esgotos do estado. Também foi membro do Conselho Nacional de Política Energética (CNPE), do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura (CREA-RJ) e do Clube de Engenharia. Atuou como professor em cursos de pós-graduação na

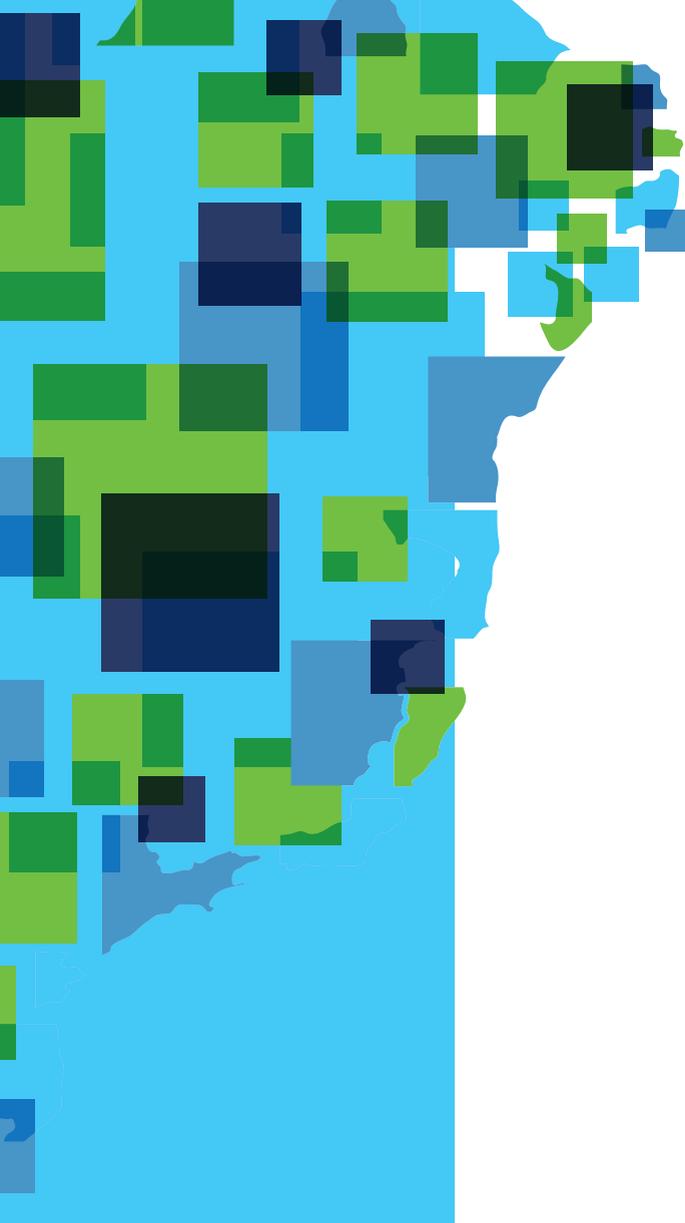
Fundação Getúlio Vargas (FGV-RJ), COPPE e Universidade Estácio de Sá. É membro da Academia Nacional de Engenharia e da Academia Nacional de Economia.¹⁰

Wagner Victor assumiu a pasta da Educação em maio de 2016 em meio a grave¹¹ situação da rede estadual de educação, com greve dos professores e escolas ocupadas durante a gestão do governador em exercício Francisco Dornelles¹².

¹⁰ Disponível em <http://www.loja.elsevier.com.br/site/institucional/Minha-pagina-autor.aspx?seg=22&aid=92709>. Acesso em dezembro de 2016.

¹¹ Disponível em <http://extra.globo.com/noticias/extra-extra/educacao-antonio-neto-exonerado-wagner-victor-sera-novo-secretario-19317069.html>. Acesso em dezembro de 2016.

¹² Em março de 2016, em decorrência da doença do governador Luiz Fernando Pezão, assumiu interinamente o governo do estado do Rio de Janeiro (março de 2016 a outubro de 2016). Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Dornelles. Acesso em dezembro de 2016.



A SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO





REDE ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

1.335
escolas
estaduais

1.114
possuem
Ensino
Médio

93%
em área
urbana

7%
em área
rural

De acordo com o Censo Escolar de 2015, a rede estadual de educação do Rio de Janeiro é composta por 1.335 escolas. São 1.237 unidades (93%) localizadas em área urbana e 98 (7%) em área rural. As matrículas das escolas estaduais — reunindo todas as etapas e modalidades de ensino — somam um total de 772.773. Dessas, 746.998 são matrículas em área urbana e 25.775 em área rural.

Do total de escolas do estado, 1.114 compõem a rede de Ensino Médio regular, estando 1.027 (92%) delas localizadas na área urbana e 87 (8%) escolas na área rural. O total de matrículas em escolas com Ensino Médio regular totaliza 431.901 que estão distribuídas da seguinte forma: 418.482 matrículas em escolas urbanas e apenas 13.419 matrículas em escolas situadas em área rural.

Uma forma de avaliação da rede escolar é o cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) que considera o fluxo escolar e a média de desempenho dos alunos em avaliações padronizadas. O Ideb do Rio de Janeiro apresentou uma trajetória diferente daquela observada nos resultados nacional. No Gráfico 1, percebe-se que, de 2005 a 2011, o estado alcançou médias inferiores às do país, sendo o ano de 2009 o de maior diferença entre ambos (0,6). Em 2013, a situação se inverteu e o estado do Rio de Janeiro passou a ter Ideb superior ao nacional. Enquanto o país manteve seu Ideb com pequena variação, entre 2009 e 2015, o estado saiu de 2,78 para 3,65 no mesmo período — um aumento de 0,9 para a média estadual.

GRÁFICO 1 | Ideb Rio de Janeiro x Brasil

FONTE: INEP

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

O Gráfico 2 mostra que o Rio de Janeiro e a Região Sudeste apresentaram trajetórias distintas em relação ao Ideb. Semelhante ao observado no comparativo com o país, entre 2005 e 2011, o estado apresentou resultados inferiores aos da região. A Região Sudeste saiu de 3,23 em 2005 e manteve aumento progressivo até chegar a 3,65 em 2015. O estado, no entanto, só conseguiu melhora significativa a partir de 2011 e encerrou 2015 com média igual a de sua região.

GRÁFICO 2 | Ideb Rio de Janeiro x Região Sudeste

FONTE: INEP

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Até 2009 o Rio de Janeiro apresentou um desempenho no Ideb inferior às médias nacional e regional. A partir de 2010 passou a ter uma melhora no índice chegando a, em 2015, igualar o resultado com o da região Sudeste e ultrapassar a média do país. Esse cenário pode ser complementado com as informações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).



O SAEB produz informações a respeito da realidade educacional brasileira por meio de avaliações bienais de proficiência em Matemática e em Língua Portuguesa. Trata-se de uma avaliação por amostra e seus resultados, em conjunto com as taxas de aprovação escolar, são a base de cálculo para o Ideb de cada estado e do índice nacional.

ESCALA LÍNGUA PORTUGUESA

225	250	275	300	325	350	375	400	425
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	

ESCALA MATEMÁTICA

225	250	275	300	325	350	375	400	425	450	475
NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3	NÍVEL 4	NÍVEL 5	NÍVEL 6	NÍVEL 7	NÍVEL 8	NÍVEL 9	NÍVEL 10	

A escala de Língua Portuguesa no Ensino Médio varia de 225 a 425, dividida em oito níveis, onde quanto mais alto o nível, melhor o desempenho. O Rio de Janeiro ocupou o nível 2 a partir de 2009, alcançando seu maior resultado em Língua Portuguesa (267,8) em 2013, chegando a superar o país, como demonstra o Gráfico 3. O desempenho do estado aumentou progressivamente entre 2005 e 2013, saindo de 241,7 para 267,8, respectivamente, e apresentou pequena queda em 2015, entretanto, se manteve acima do resultado nacional. A trajetória do país, no entanto, se difere da estadual. Após período de crescimento entre 2005 e 2009, os anos seguintes foram de queda, recuperando seu desempenho apenas em 2015.

GRÁFICO 3 | SAEB Língua Portuguesa Rio de Janeiro x Brasil

FONTE: INEP

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

No Gráfico 4 é possível avaliar o desempenho do Rio de Janeiro em Língua Portuguesa, em relação à região Sudeste. Nele, observa-se tendência distinta daquela registrada no comparativo com o país. Entre 2007 e 2011, a região Sudeste superou os resultados do estado. Mas o que se seguiu nos anos seguintes foi uma queda bastante acentuada dos resultados regionais. Embora ambos tenham apresentado tendência de crescimento até 2011 e as médias regionais tenham superado as do estado, nota-se uma inversão em 2013. Enquanto a região teve diminuição de sua média em Língua Portuguesa, o estado alcançou seu melhor resultado em todo o período, superando em 0,1 a pontuação regional. Em 2015, a região voltou a superar o estado, mas as médias mantiveram-se muito próximas.

GRÁFICO 4 | SAEB Língua Portuguesa Rio de Janeiro x Região Sudeste

FONTE: INEP

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

A escala SAEB para a prova de Matemática do Ensino Médio varia entre 225 e 475 pontos (distribuídos em intervalos que correspondem a dez níveis). Tal como observado no SAEB Língua Portuguesa, entre 2005 e 2011, o desempenho estadual aumentou progressivamente, enquanto os resultados do país se mantiveram crescentes e superiores aos do estado até 2009, conforme se observa no Gráfico 5.

Um pouco diferente do observado nos resultados estaduais em Língua Portuguesa, que cresceram consecutivamente até 2013, no SAEB Matemática, o estado apresentou crescimento de suas médias até 2011, chegando até mesmo a superar o país nesse ano. Contudo, os anos seguintes apresentaram queda para o estado e também para o país. De forma mais acentuada do que o observado no SAEB Língua Portuguesa, em 2015, o Rio de Janeiro teve uma diminuição de 5,9 em sua média, mas manteve-se superior à nota nacional que apresentou redução de 1,0.

No comparativo com a Região Sudeste, como apresentado no Gráfico 6, é possível notar que, embora estado e região tenham apresentado tendências semelhantes de crescimento e redução

de médias, o estado manteve resultados abaixo daqueles obtidos pela região em todo o período de análise. 2013 foi o ano de melhor desempenho para o Rio de Janeiro no SAEB Matemática, mas esse resultado não foi suficiente para superar a Região Sudeste. Em 2015, ambos encerraram o período com queda, tendo o estado reduzido sua média em 5,9 e a região, em 5,0.

GRÁFICO 5 | SAEB Matemática Rio de Janeiro x Brasil



FONTE: INEP

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

GRÁFICO 6 | SAEB Matemática Rio de Janeiro x Região Sudeste



FONTE: INEP

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

O Censo Escolar é um levantamento nacional de dados estatísticos educacionais a partir de informações fornecidas pelas próprias escolas. Dentre elas estão as somas dos alunos aprovados, reprovados e que abandonaram a escola ao final de cada ano letivo. A Tabela 15 apresenta esses dados para o Rio de Janeiro e a média nacional. Como é possível observar, o ano mais crítico, com as maiores taxas de reprovação e de abandono, é o 1º ano do Ensino Médio. Essa não é uma realidade exclusiva do estado e é possível observar a mesma tendência na média brasileira. No entanto, no comparativo com o país, o Rio de Janeiro apresenta, de forma geral, cenário menos favorável, com taxas de reprovação mais elevadas para todas as séries. Já no que tange à aprovação, o estado do Rio de Janeiro possui taxas inferiores para o 1º e 2º anos. E as taxas de abandono no estado são menores que as nacionais em todos os anos.

TABELA 15 | Taxa de reprovação, aprovação e abandono

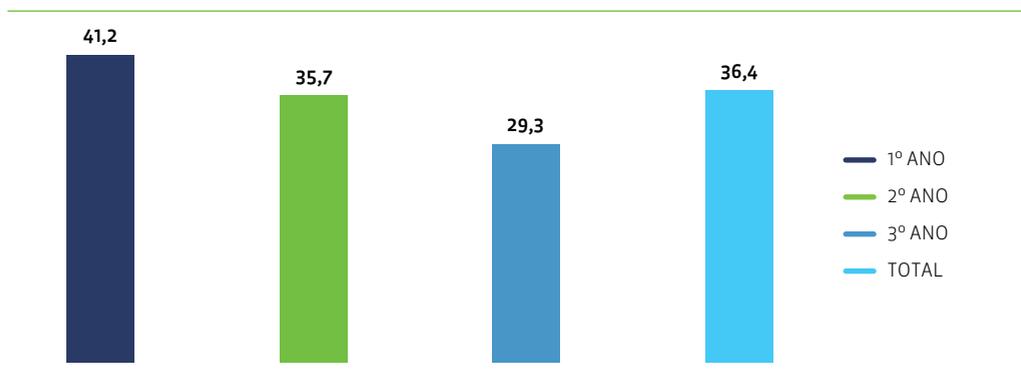
ENSINO MÉDIO	RIO DE JANEIRO			BRASIL		
	REPROVAÇÃO	ABANDONO	APROVAÇÃO	REPROVAÇÃO	ABANDONO	APROVAÇÃO
1º ano EM	20,2	5,9	73,9	17,7	10	72,3
2º ano EM	14,9	4,6	80,5	11	7,2	81,8
3º ano EM	6,7	2,7	90,6	6,6	5,4	88

FONTE: INEP 2015

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

No que se refere à taxa de distorção idade-série, indicador que permite avaliar o percentual de alunos, em cada série, com idade superior à recomendada, o Gráfico 7 mostra que, no Rio de Janeiro, de cada cem alunos do Ensino Médio aproximadamente trinta e seis estavam com atraso de dois ou mais anos. A distorção é maior no primeiro ano do Ensino Médio, com taxa de 41,2%.

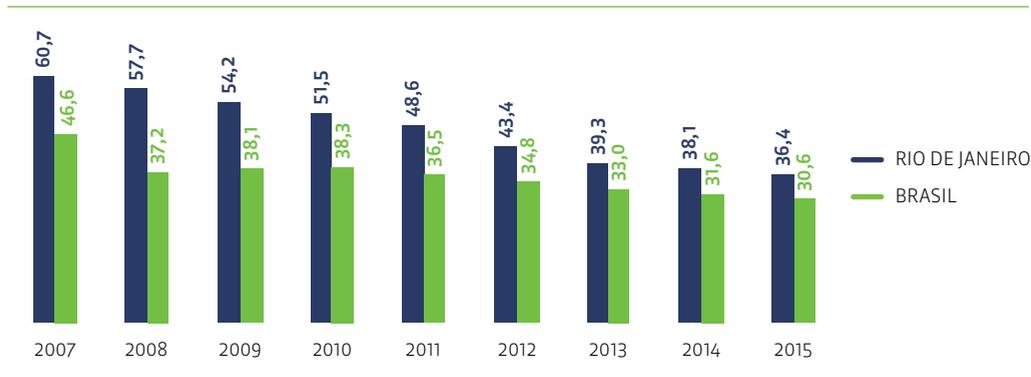
GRÁFICO 7 | Taxa de distorção idade-série Rio de Janeiro



FONTE: INEP 2015

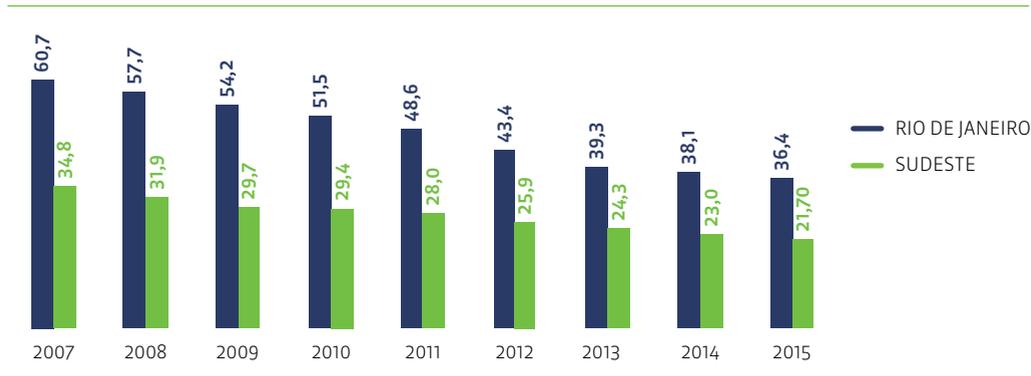
Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Já os Gráficos 8 e 9, demonstram que há uma tendência de diminuição da distorção idade-série ao longo dos anos. Contudo, no comparativo com as taxas nacional e regionais, observa-se que o estado possui taxas de distorção mais elevadas em todos os anos.

GRÁFICO 8 | Taxa de distorção idade-série Rio de Janeiro x Brasil

FONTE: INEP 2015

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

GRÁFICO 9 | Taxa de distorção idade-série Rio de Janeiro x Região Sudeste

FONTE: INEP 2015

Elaboração: Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento



ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO



97,2%
possuem
computador



83%
têm acesso
à internet

Internet e redes sociais nas escolas

O uso de computador e da internet nas escolas pode ser considerado uma ferramenta didática atual e dinâmica que pode despertar maior interesse dos jovens. Apesar de não ser unanimidade, há estudos que apontam para o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) nas salas de aula como responsável por elevar a qualidade da educação, bem como por proporcionar uma maior preparação dos jovens para atuar em um mundo global e competitivo. Para além da existência de computadores nas escolas, as pesquisas sinalizam a importância da preparação dos professores para a utilização de tais tecnologias, não sendo, portanto, automático o impacto na qualidade do ensino¹³. A existência de computador e internet nas escolas pode ser considerado uma boa forma de inclusão digital uma vez que diversos jovens não possuem acesso a computadores ou internet em seus domicílios, como foi visto na Tabela 14.

A existência de computador contempla 97,2% do universo das escolas públicas do Rio de Janeiro, mas o acesso à internet é menor, 83%. Essa realidade é superior à média brasileira, que apresenta 75,6% das escolas equipadas com computador e apenas 58,6% com acesso à internet.

¹³ Sobre impacto do uso de TICs na educação: LENA, Lavinias. *Avaliando A Inclusão Digital Pela Escola — O Projeto Uca-Total*. Rio de Janeiro: Hucitec, 2015; *O Uso dos Computadores e da Internet nas Escolas Públicas de Capitais Brasileiras*.

TABELA 16 | Existência de computador e acesso à internet nas escolas públicas

RIO DE JANEIRO			BRASIL	
NÚMERO DE ESCOLAS PÚBLICAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)
6.543	97,2	83,5	75,6	58,6

FONTE: Censo Escolar 2015

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Entre as escolas da rede estadual do Rio de Janeiro o acesso ao computador chega a 98,7%. Já o acesso à internet é de 97,5%. Essa maior presença de TICs nas escolas estaduais também é observada no país como um todo: 94,3% das escolas estaduais brasileiras têm computadores e 88,5% possuem acesso à internet, como mostra a Tabela 17.

TABELA 17 | Existência de computador e acesso à internet nas escolas estaduais

RIO DE JANEIRO			BRASIL	
NÚMERO DE ESCOLAS ESTADUAIS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)
1.335	98,7	97,5	94,3	88,5

FONTE: Censo Escolar 2015

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Entre as escolas estaduais com Ensino Médio regular, o Rio de Janeiro supera a média nacional. O acesso à internet é de 98%, enquanto a média nacional é de 93,3%, como mostra a Tabela 18.

TABELA 18 | Existência de computador e acesso à internet nas escolas estaduais com Ensino Médio regular

NÚMERO DE ESCOLAS ESTADUAIS COM ENSINO MÉDIO	RIO DE JANEIRO		BRASIL	
	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)
1.114	98,7	98,0	97,8	93,3

FONTE: Censo Escolar 2015

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

É possível esmiuçar esses dados de acesso por regional e identificar em quais regiões estão as escolas que ainda não possuem computador e internet, analisando se é uma questão localizada ou generalizada.

Como vimos, no Rio de Janeiro 98% das escolas de Ensino Médio regular possuem computador com acesso à internet. Conforme Tabela 19, dos 92 municípios cariocas, 79 deles possuem acesso total à internet; 06 cidades têm entre 80% e 90% de acesso à rede mundial de computadores; e 05 municípios atingem entre 90,9% e 80,6% de acesso das escolas à internet. Apenas os municípios de Mangaratiba e Sumidouro apresentam 66,7% cada de computadores com acesso à internet.

TABELA 19 | Existência de computador e acesso à internet nas regionais de ensino

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO A INTERNET (%)
Angra dos Reis	12	100,0	100,0
Aperibé	2	100,0	100,0
Araruama	8	100,0	100,0
Areal	1	100,0	100,0
Armação dos Búzios	1	100,0	100,0
Arraial do Cabo	2	100,0	100,0
Barra do Pirai	8	100,0	100,0
Barra Mansa	14	100,0	100,0
Belford Roxo	35	100,0	100,0
Bom Jardim	5	100,0	100,0
Bom Jesus do Itabapoana	8	100,0	100,0
Cabo Frio	9	100,0	100,0
Cachoeiras de Macacu	7	100,0	100,0
Cambuci	3	100,0	100,0
Campos dos Goytacazes	48	95,8	93,8
Cantagalo	4	100,0	100,0
Carapebus	1	100,0	100,0
Cardoso Moreira	2	100,0	100,0
Carmo	5	100,0	100,0
Casimiro de Abreu	6	100,0	100,0
Comendador Levy Gasparian	1	100,0	100,0
Conceição de Macabu	4	100,0	100,0
Cordeiro	4	100,0	100,0
Duas Barras	3	100,0	100,0
Duque de Caxias	71	100,0	100,0
Engenheiro Paulo de Frontin	3	100,0	100,0
Guapimirim	3	100,0	100,0
Iguaba Grande	2	100,0	100,0
Itaboraí	16	100,0	100,0
Itaguaí	11	100,0	100,0
Italva	3	100,0	100,0
Itaocara	5	80,0	80,0
Itaperuna	14	100,0	100,0
Itatiaia	1	100,0	100,0
Japeri	10	90,0	90,0
Laje do Muriaé	1	100,0	100,0
Macaé	9	100,0	100,0
Macuco	2	100,0	100,0
Magé	19	100,0	100,0
Mangaratiba	3	66,7	66,7
Maricá	8	100,0	100,0
Mendes	2	100,0	100,0
Mesquita	10	100,0	100,0
Miguel Pereira	5	100,0	100,0
Miracema	6	100,0	100,0
Natividade	5	100,0	100,0
Nilópolis	12	100,0	100,0
Niterói	33	100,0	100,0
Nova Friburgo	24	95,8	95,8
Nova Iguaçu	71	100,0	98,6
Paracambi	4	100,0	100,0
Paraíba do Sul	5	100,0	100,0
Paraty	3	100,0	100,0

TABELA 19 | Existência de computador e acesso à internet nas regionais de ensino

MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)	MUNICÍPIO	NÚMERO DE ESCOLAS	POSSUI COMPUTADOR (%)	COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET (%)
Paty do Alferes	4	100,0	100,0	São Gonçalo	61	100,0	100,0
Petrópolis	12	100,0	100,0	São João da Barra	7	85,7	85,7
Pinheiral	2	100,0	100,0	São João de Meriti	33	100,0	100,0
Piraí	3	100,0	100,0	São José de Ubá	1	100,0	100,0
Porciúncula	4	100,0	100,0	São José do Vale do Rio Preto	1	100,0	100,0
Porto Real	1	100,0	100,0	São Pedro da Aldeia	7	100,0	100,0
Quatis	1	100,0	100,0	São Sebastião do Alto	3	100,0	100,0
Queimados	12	100,0	100,0	Sapucaia	5	100,0	100,0
Quissamã	1	100,0	100,0	Saquarema	8	100,0	100,0
Resende	11	100,0	90,9	Seropédica	9	100,0	100,0
Rio Bonito	7	100,0	100,0	Silva Jardim	2	100,0	100,0
Rio Claro	3	100,0	100,0	Sumidouro	3	100,0	66,7
Rio das Flores	2	100,0	100,0	Tanguá	2	100,0	100,0
Rio das Ostras	4	100,0	100,0	Teresópolis	9	100,0	100,0
Rio de Janeiro	263	97,7	97,0	Trajano de Moraes	3	100,0	100,0
Santa Maria Madalena	1	100,0	100,0	Três Rios	9	100,0	100,0
Santo Antônio de Pádua	7	100,0	85,7	Valença	13	100,0	100,0
São Fidélis	5	100,0	100,0	Varre-Sai	1	100,0	100,0
São Francisco de Itabapoana	8	100,0	87,5	Vassouras	5	100,0	100,0
				Volta Redonda	27	96,3	96,3

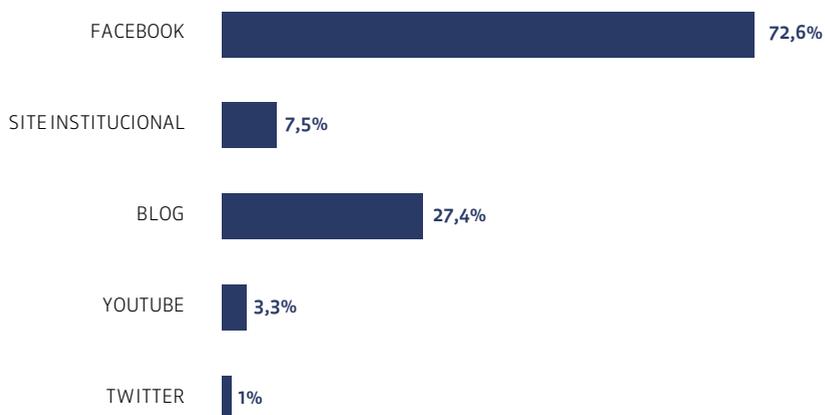
FONTE: Censo Escolar 2015

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Com o objetivo de identificar a presença das escolas públicas de Ensino Médio do Rio de Janeiro nas Mídias Sociais, foi realizada uma pesquisa — a partir do código INEP das escolas de toda rede estadual — nos seguintes canais: *Facebook*, *Twitter*, *Blogspot* e *Youtube*. Na sequência, cada perfil identificado na busca *Google* foi analisado, com o objetivo verificar quais escolas do estado mantinham páginas atualizadas ao menos uma vez desde o início de 2015. Entre as 1.096 escolas públicas, foram localizados 307 perfis (28,1%) em Redes Sociais. Os resultados apontam a maior utilização do *Facebook* pelas escolas, como indica o Gráfico 10.

É possível observar a distribuição geográfica das escolas por uso das Mídias Sociais no mapa no link <https://goo.gl/UeYhPK>.

GRÁFICO 10 | Perfis escolares por rede social



FONTE: Instituto Unibanco 2016



ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO DO RIO DE JANEIRO



98,1%
funcionam
em prédios
escolares

Situação das Escolas

Nessa seção iremos analisar a situação das escolas de Ensino Médio regular do estado do Rio de Janeiro, no que diz respeito ao local de funcionamento, à infraestrutura e aos serviços públicos, a partir de dados do Censo Escolar 2015.

No Rio de Janeiro, os prédios onde as escolas funcionam são majoritariamente (98,1%) destinados a essa função, com pouca divisão do espaço físico com outra escola, caso de apenas 0,5% das unidades escolares, conforme apontam os dados da Tabela 20. 0,2% das escolas do estado funcionam em unidades de internação socioeducativas. Já as que desenvolvem suas atividades em galpões são 0,1%, percentual equivalente tanto para as unidades de ensino em unidades prisionais, quanto para as que funcionam na casa do professor. No estado do Rio de Janeiro, não há escolas de Ensino Médio regular ocupando espaços de templos religiosos nem em salas de empresas.

TABELA 20 | Local de Funcionamento das Escolas de Ensino Médio Regular

LOCAL	(%)
Funciona em templo ou igreja	0,0%
Funciona em galpão	0,1%
Funciona em salas de empresa	0,0%
Funciona em unidade de internação socioeducativa	0,2%
Funciona em unidade prisional	0,1%
Funciona na casa do professor	0,1%
Funciona em prédio compartilhado com outra escola	0,5%
Funciona em prédio escolar	98,1%

FONTE: Censo Escolar 2015
Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Como pode ser observado na Tabela 21, a existência de banheiro (99,8%), a presença de sala dos professores (95,5%) e o laboratório de informática (91,9%) são estruturas presentes em quase toda a rede de escolas fluminense. Escolas que possuem quadra de esportes totalizam 85,3% e bibliotecas são parte de apenas 80,3% das unidades escolares. A acessibilidade, no entanto, ainda não é uma realidade para a maioria das escolas, pois apenas 60,1% dos banheiros são adaptados aos estudantes com deficiência. Mas é na área científica que a situação é menos favorável no Rio de Janeiro: menos da metade (42,2%) das escolas estaduais é equipada com laboratório de ciências.

TABELA 21 | Infraestrutura das Escolas Ensino Médio Regular

INFRAESTRUTURA	(%)
Possui biblioteca	80,3%
Possui laboratório de informática	91,9%
Possui banheiro ou sanitário	99,8%
Banheiro adequado a alunos com deficiência	60,1%
Possui laboratório de ciências	42,2%
Possui quadra de esportes	85,3%
Possui sala de professores	95,5%

FONTE: Censo Escolar 2015

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

O acesso das escolas estaduais aos serviços públicos básicos pode ser observado na Tabela 22. Nela, é possível perceber que a coleta de lixo (99%) e o abastecimento de energia elétrica (99,8%) são serviços presentes em quase todas as escolas. O abastecimento de água, serviço igualmente essencial ao bom funcionamento de uma unidade escolar, possui cobertura levemente inferior (94,2%) no estado. Chama a atenção o fato de haver esgotamento sanitário ligado à rede pública em apenas 87,1% das escolas estaduais do Rio de Janeiro.

TABELA 22 | Serviços Públicos nas Escolas de Ensino Médio Regular

SERVIÇOS PÚBLICOS	(%)
Possui abastecimento de água pela rede pública	94,2%
Possui esgotamento sanitário ligado a rede pública	87,1%
Possui lixo coletado periodicamente	99,0%
Possui abastecimento de energia elétrica pela rede público	99,8%

FONTE: Censo Escolar 2015

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

Quase 90% das escolas estaduais do Rio de Janeiro possuem turno noturno, o que demonstra haver demanda oriunda de um público que, dentre outros contextos possíveis, é heterogêneo e formado por: estudantes que trabalham e estudam; mães que retornam aos estudos depois que os filhos atingem determinada idade; desempregados em busca de trabalho; estudantes com distorção idade-série mais elevada do que a encontrada nos turnos manhã e tarde, entre outros. Apenas 6,5% das escolas estaduais oferecem ensino profissionalizante.¹⁴

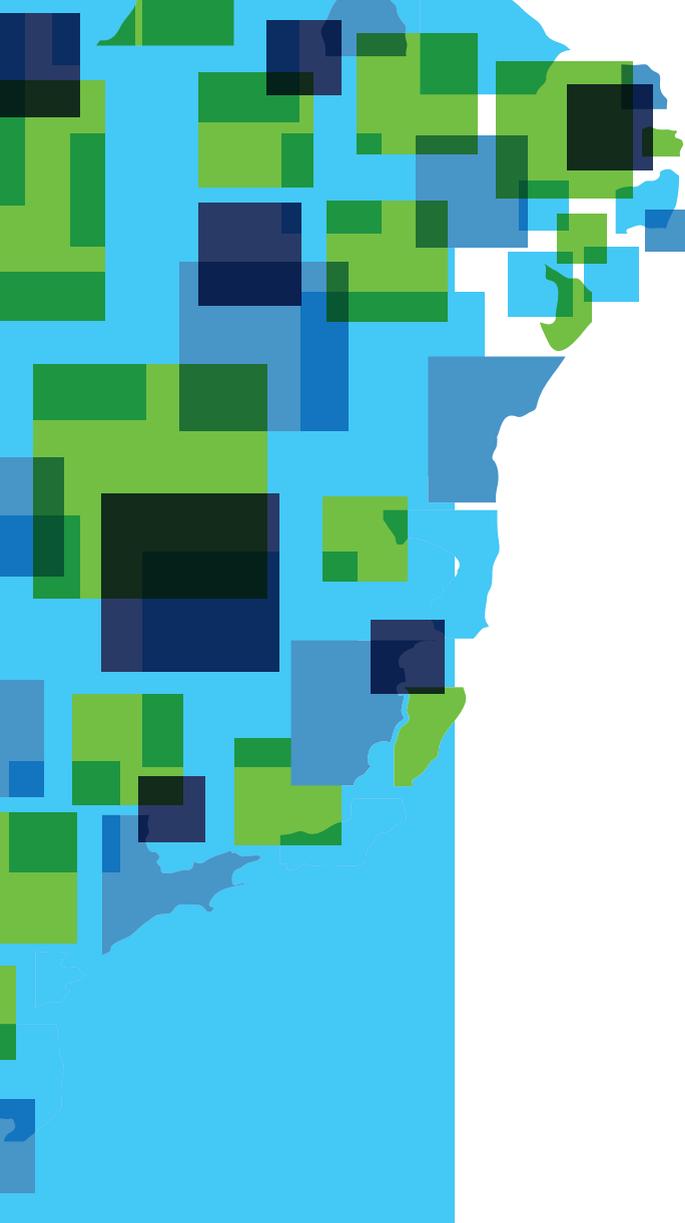
TABELA 23 | Turno oferecido pelas Escolas de Ensino Médio Regular

ESCOLAS QUE OFERECEM MATRÍCULA NO NOTURNO	OFERECEM ENSINO PROFISSIONALIZANTE
86,3%	6,5%

FONTE: Censo Escolar 2015

Elaboração Instituto Unibanco – Gerência de Gestão do Conhecimento

¹⁴ No estado do Rio de Janeiro, a educação profissionalizante está mais concentrada nas FAETECs, responsáveis pela implementação da política de Educação Profissional e Tecnológica pública e gratuita. A Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec) está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia. Disponível em: <http://www.faetec.rj.gov.br/index.php/institucional/apresentacao-faetec>. Acesso em dezembro de 2016.



POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO ESTADO



Em pesquisa realizada nas páginas institucionais da Secretaria de Educação do Rio de Janeiro (SEEDUC), no ano de 2016, foram identificados 14 programas e projetos educacionais. Neste documento, eles se encontram classificados¹⁵ da seguinte forma: competência federal (desenvolvidas pelo MEC¹⁶ ou em parceria com o referido Ministério); competência exclusiva da SEEDUC ou em parceria com outro órgão governamental; resultado de parcerias com outras entidades.

Dentre os programas de competência federal foram identificadas 03 iniciativas: Mais Educação; Escola Aberta; e Ensino Médio Inovador.

Os programas e projetos desenvolvidos exclusivamente pela Secretaria de Educação do Estado somam 05 iniciativas: Renda Melhor Jovem; Conexão Professor; Conexão Aluno; SAERJ; e SAERJINHO.

Foram levantados também 03 programas desenvolvidos pela Secretaria de Educação em parceria com outro órgão governamental: Cinema para Todos; Programa Nacional de Educação Fiscal; e Projeto MP na Escola.

No que tange à parceria com outras entidades, foram identificados: Programa Autonomia; Prêmio Nacional de Referência em Gestão; e Núcleo Avançado em Educação (NAVE).

A seguir, o quadro com os Programas/Projetos, foco de atuação e principais características. Cabe destacar que a classificação adotada não é a única possível, podendo as ações apresentadas serem classificadas em outras tipologias.

¹⁵ A classificação adotada neste documento não é definitiva, sendo possível identificar os programas e projetos a partir de outras perspectivas.

¹⁶ O MEC disponibiliza uma série de programas voltados à Educação Básica e à Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, a pesquisa realizada no site da Secretaria de Educação do estado pesquisado não deixa clara sua implementação. Maiores informações sobre as ações e programas do MEC estão disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/acoes-e-programas/>. Acesso em agosto de 2016.

1 | Programa Mais Educação

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	RESUMO
Desenvolvido pelo MEC ou em parceria com o referido Ministério	O objetivo do programa Mais Educação é ampliar a jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral, proporcionando oportunidades educativas por meio de atividades didático-pedagógicas oferecidas no contraturno a alunos do Ensino Fundamental, contribuindo para redução da evasão, da repetência e da distorção idade-série. A Secretaria de Estado de Educação elaborou um material pedagógico com o intuito de fornecer subsídio ao trabalho desenvolvido pelo monitor contemplando os kits pedagógicos utilizados nas atividades do programa.
FOCO DE ATUAÇÃO	
Recursos Didáticos e Tecnológicos Currículo e Trabalho Pedagógico	

Disponível em <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=1790823>

2 | Programa Autonomia

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	RESUMO
Desenvolvido pela SEEDUC em parceria com outras entidades	O programa de aceleração de estudos é uma parceria entre a Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro e a Fundação Roberto Marinho. Foi lançado em março de 2009 com o objetivo de reduzir a distorção idade-série, tanto no Ensino Fundamental como no Ensino Médio. Nessa ação a experiência de aprendizado de cada aluno é valorizada e, por meio de recursos tecnológicos, é oferecida ao estudante a oportunidade de construir o próprio conhecimento. Para auxiliar os professores que lecionam no programa, foram elaborados catálogos e orientações metodológicas que explicitam a articulação entre as teleaulas e as habilidades do currículo mínimo.
FOCO DE ATUAÇÃO	
Recursos Didáticos e Tecnológicos	

Disponível em <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=1790814>

3 | Programa Escola Aberta

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	RESUMO
Desenvolvido pelo MEC ou em parceria com o referido Ministério	O programa Escola Aberta busca pensar a instituição escolar como mais um espaço para o desenvolvimento de atividades de formação, cultura, esporte e lazer para os alunos da Educação Básica das escolas públicas e suas comunidades nos finais de semana. A intenção é estreitar as relações entre escola e comunidade, contribuindo assim para a consolidação de uma cultura de paz. O programa é resultado de parceria entre o Ministério da Educação/ SECADI e secretarias estaduais e municipais de educação. No Rio de Janeiro, o programa abrange 76 unidades escolares nas Coordenadorias Metropolitanas I, II, III, IV, V, VI, VII, IX, X e XI e Região Médio Paraíba I e II.
FOCO DE ATUAÇÃO	
Ações de Integração	

Disponível em <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=1790831>

4 | Programa Nova Geração

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	RESUMO
Desenvolvido pelo MEC ou em parceria com o referido Ministério	As escolas de Nova Geração são participantes do Programa Ensino Médio Inovador (PROEMI), mas possuem uma matriz curricular diferenciada. Compõem um novo modelo de escola de Ensino Médio em tempo integral, das 7h às 17h, com um ambiente que desenvolve as competências do jovem, suas atitudes e valores para o Século XXI. O Ensino Médio Integral Nova Geração pressupõe inovações em componentes fundamentais da escola, como um currículo integrado, uma matriz flexível e diversificada, o foco no protagonismo juvenil e o desenvolvimento de competências socioemocionais, tudo isso alinhado com a realidade e o interesse do jovem. Por isso, o curso de Nova Geração visa ao fortalecimento do desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras, ampliando o tempo dos estudantes na escola e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o seu currículo mais dinâmico. Dessa forma, o aluno formado em uma destas unidades é preparado para gerar oportunidades que desenvolvam o seu potencial e capaz de realizar suas próprias escolhas, elaborando o seu projeto de vida.
FOCO DE ATUAÇÃO	
Currículo e Trabalho Pedagógico	

Disponível em <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=2600834>

5 | Renda Melhor Jovem

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	RESUMO
Desenvolvido pela SEEDUC	O Renda Melhor Jovem é uma poupança-escola anual, destinada aos jovens integrantes de famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família, Renda Melhor e o Cartão Família Carioca, que estejam matriculados na rede regular de Ensino Médio estadual e tenham até 18 anos incompletos. Para a permanência do jovem no programa é necessário que ele realize o exame anual do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro (SAERJ) e pelo menos duas avaliações, por ano, do SAERJINHO, que ocorrem bimestralmente. Além disso, não é permitido a obtenção do benefício em casos de cumprimento de medidas socioeducativas ou condenação penal a partir da adesão ao programa.
FOCO DE ATUAÇÃO	
Não se aplica*	

* Nenhum dos focos de atuação definidos por esta pesquisa se aplica às características do Renda Melhor Jovem, que se caracteriza pela transferência de renda vinculada à permanência do jovem na escola.

Disponível em <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=1687151>

6 | Cinema para Todos

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	RESUMO
Desenvolvido pela SEEDUC em parceria com outro órgão governamental	O programa Cinema para todos é fruto de uma iniciativa da Secretaria de Estado de Cultura e da Secretaria de Estado de Educação. Seu objetivo é a difusão da produção cinematográfica nacional e a formação de público para cinema.
FOCO DE ATUAÇÃO	
Ações de Integração Recursos Didáticos e Tecnológicos	

Disponível em <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=1790853>

7 | Projeto MP na escola

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	RESUMO
Desenvolvido pela SEEDUC em parceria com outro órgão governamental	É uma parceria da Secretaria de Estado de Educação com o Ministério Público através de palestras nas escolas da rede estadual proferidas por integrantes do MP. Essa iniciativa é parte integrante do Projeto de Orientação Vocacional/Profissional, que tem como premissa formular ações que promovam a integração com outras esferas da gestão pública. O objetivo é, portanto, facilitar o acesso dos alunos a noções e conceitos de cidadania, por meio do conhecimento das relevantes missões do MPRJ em defesa dos direitos sociais.
FOCO DE ATUAÇÃO	
Ações de Integração	

Disponível em <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=594236>

8 | Programa Nacional de Educação Fiscal

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	RESUMO
Desenvolvido pela SEEDUC em parceria com outros órgãos governamentais	<p>O projeto é em parceria com a Secretaria de Estado de Fazenda (Sefaz), Secretaria de Estado de Educação (Seeduc), Receita Federal do Brasil, Ministério da Fazenda, Controladoria Geral da União (CGU), Ministério de Educação (MEC) e Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional. Tem como objetivos: estimular o exercício da cidadania e do controle social assegurando a participação do cidadão na gestão do estado; fomentar o debate em torno das políticas públicas capazes de reduzir as desigualdades sociais; difundir informações que possibilitem a construção da consciência cidadã em torno do papel social dos tributos, dos bens e orçamentos públicos; além de informar a sociedade em relação aos efeitos lesivos da corrupção, da sonegação fiscal e da má gestão dos recursos públicos.</p> <p>O programa oferece aos professores da rede pública de ensino um curso à distância realizado pela Escola de Administração Fazendária (Esaf). A ação com estudantes se faz através de projetos interdisciplinares e no Acampamento Legal, encontro para formação de jovens multiplicadores do programa.</p>
FOCO DE ATUAÇÃO	
Ações de Integração	

Disponível em <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=365187>

9 | Conexão Professor

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	RESUMO
Desenvolvido pela SEEDUC	<p>Antes mesmo de intensificar o uso da tecnologia nas escolas, a Secretaria de Educação decidiu investir na atualização do professor sobre as novas ferramentas do século XXI. Foram distribuídos 50 mil notebooks para os professores em 2008, com acesso à internet em banda larga. O docente também já pode contar com site que oferece sugestões de atividades, matérias especiais, recursos didáticos, entrevistas e fóruns de debates, que poderão ajudá-lo no trabalho em sala de aula e enriquecer seu conhecimento.</p>
FOCO DE ATUAÇÃO	
Formação Recursos Didáticos e Tecnologia	

Disponível em <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=244442>

10 | Prêmio Nacional de Referência em Gestão

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	RESUMO
Desenvolvido pela SEEDUC em parceria com outras entidades	O Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar, iniciativa conjunta do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed), da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e da Fundação Roberto Marinho, destaca-se como um dos mais relevantes instrumentos de mobilização e autoavaliação das escolas públicas brasileiras, tendo por objetivo a melhoria da gestão e da qualidade do ensino. O prêmio está aberto à participação de todas as escolas do ensino regular das redes públicas estaduais, municipais e/ou conveniadas, com mais de cem alunos matriculados na Educação Básica, que realizarem o processo de autoavaliação.
FOCO DE ATUAÇÃO	
Prêmios e Concursos	

Disponível em <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=365211>

11 | Conexão Aluno

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	RESUMO
Desenvolvido pela SEEDUC	A SEEDUC criou um canal de comunicação exclusivo com os estudantes. O portal traz novidades, dicas e reportagens atuais.
FOCO DE ATUAÇÃO	
Recursos Didáticos e Tecnologia	

Disponível em <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=244199>

12 | SAERJ – Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	RESUMO
Desenvolvido pela SEEDUC	<p>O Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Rio de Janeiro existe desde 2008 e foi criado com o objetivo de promover uma análise do desempenho dos alunos da rede pública do Rio de Janeiro nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática. A avaliação envolve as turmas do 5º e do 9º ano do Ensino Fundamental, da 3ª série do Ensino Médio, das fases equivalentes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), do 4º ano do Ensino Normal e pelos concluintes do Programa Autonomia.</p> <p>Instituído pela Secretaria do Estado do Rio de Janeiro, o programa tem como finalidade monitorar o padrão de qualidade do ensino e colaborar com a melhora da qualidade da educação. Os resultados de avaliações em larga escala como o SAERJ apresentam informações importantes para o planejamento de medidas em todos os níveis do sistema de ensino e funcionam como subsídio para ações destinadas a garantir o direito do estudante a uma educação de qualidade.</p> <p>O SAERJ compreende dois programas de avaliação: o Programa de Avaliação Diagnóstica do Desempenho Escolar e o Programa de Avaliação Externa. Embora com perspectivas diferentes, os resultados dessas avaliações são complementares e, para que possam fazer a diferença na qualidade da educação oferecida, devem ser integrados ao cotidiano do trabalho escolar.</p>
FOCO DE ATUAÇÃO	
Avaliação	

13 | SAERJINHO

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	RESUMO
Desenvolvido pela SEEDUC	<p>O Sistema de Avaliação bimestral Saerjinho ajudará a Secretaria de Estado de Educação a elaborar medidas para melhorar o processo de ensino na rede estadual. As provas serão aplicadas nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências (para 5º e 9º anos do Ensino Fundamental) e Química, Física e Biologia (para o Ensino Médio, Ensino Médio Integrado e Curso Normal). As avaliações são organizadas de acordo com a Matriz de Referência do Saerjinho, contemplando, além dos pré-requisitos necessários para os anos/séries avaliados, as competências e habilidades previstas para o 1º bimestre.</p> <p>Todos os alunos de 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e das séries do Ensino Médio participam bimestralmente da prova. Assim, tanto a Seeduc quanto professores e alunos podem saber de maneira mais precisa onde estão as maiores dúvidas e utilizar os resultados como ferramenta para pedagógica.</p>
FOCO DE ATUAÇÃO	
Avaliação	

Disponível em <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=843535>

14 | NAVE – Núcleo Avançado em Educação

ÓRGÃO RESPONSÁVEL	RESUMO
Desenvolvido em parceria com outras entidades	O NAVE — Núcleo Avançado em Educação — é um programa de Ensino Médio Integrado Profissionalizante desenvolvido pelo Oi Futuro em parceria com as Secretarias de Estado de Educação do Rio de Janeiro e Pernambuco. Isso significa unir uma escola pública de Ensino Médio a cursos técnicos em tecnologias digitais. Cada curso técnico é desenvolvido em parceria com instituições especializadas em diferentes áreas de conhecimento, oferecendo cursos de Programação de Jogos Digitais e Roteiros para Mídias Digitais e Multimídia.
FOCO DE ATUAÇÃO	
Recursos Didáticos e Tecnologia	

Disponível em <http://www.oifuturo.org.br/educacao/nave/>

Plano Nacional de Educação x Plano Estadual do Rio de Janeiro

O Plano Estadual de Educação (PEE) do Rio de Janeiro não pôde ser analisado, pois o documento não se encontra sancionado. Durante a pesquisa realizada, identificou-se que o estado tem um plano, criado em 2009, porém ele ainda não foi adequado às diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE).¹⁷

Modelos de Gestão

No estado do Rio de Janeiro, há uma concepção de Gestão Democrática com princípios regulamentados através de legislação específica — a Lei 7365/16¹⁸ — que define como fundamentos a autonomia, a participação e o compartilhamento das decisões. Essa lei prevê 5 preceitos nos quais a gestão democrática das escolas do estado deve se pautar: i) autonomia de gestão administrativa, financeira e pedagógica dos estabelecimentos da rede pública estadual de ensino, observada a legislação vigente e as normas emanadas dos órgãos gestores; ii) livre organização dos segmentos da comunidade escolar, como no caso dos grêmios escolares; iii) publicidade das ações, procedimentos e processos financeiros, administrativos e pedagógicos; iv) garantia da participação de todos os segmentos da comunidade escolar na construção do projeto político pedagógico; v) garantia da participação dos Conselhos Escolares criados pela Lei Estadual nº 2838 de 25 de novembro de 1997 na avaliação da qualidade da educação,

¹⁷ Disponível em <http://fne.mec.gov.br/foruns-estaduais/giro-pelos-estados/1021-rio-de-janeiro-intensificara-debate-em-torno-do-pee>. Acesso em dezembro de 2016.

¹⁸ Disponível em <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/contlei.nsf/e9589b9aabd9cac8032564fe0065abb4/b43af28cb7dbdb2983257ff10065f101?OpenDocument>. Acesso em dezembro de 2016.

na avaliação da efetividade e eficiência das ações administrativas, na alocação dos recursos destinados à unidade escolar e na fiscalização da execução orçamentária e da alocação de pessoal e recursos materiais.

Além disso, a Lei 7365/16 determina que a nomeação das direções das escolas públicas estaduais deve ser precedida de consulta às respectivas comunidades escolares, nesse contexto entendida como o conjunto de pais ou responsáveis, estudantes e membros do magistério e servidores administrativos em efetivo exercício na unidade escolar. No estado do Rio de Janeiro só poderão participar dos processos consultivos das unidades escolares professores em efetivo exercício de sua função.

Cabe destacar que, durante a pesquisa realizada, não foram encontradas maiores informações sobre as etapas e ações que envolvem não só o processo de eleição dos diretores das unidades escolares, como também às demais formas e etapas de participação da comunidade escolar na gestão.

Experiências Curriculares

Programa de Educação Integral

No estado do Rio de Janeiro a SEEDUC desenvolve o Programa de Educação Integral¹⁹, iniciativa que pretende englobar não só a extensão da carga horária, como também oportunidades de formação integral que considerem as competências indispensáveis aos jovens para enfrentar os desafios da atualidade. Através de uma nova organização curricular que garanta maior sentido à aprendizagem cognitiva, o programa permite a integração de aspectos das disciplinas tradicionais, o raciocínio lógico e o pensamento crítico às competências socioemocionais.

Segundo a SEEDUC, o Programa está estruturado em duas dimensões: Solução Educacional e Dupla Escola. A dimensão Solução Educacional²⁰ está baseada na concepção de Educação Integral, concretizada a partir da aliança entre a formação geral e a aquisição de competências e habilidades diferenciais. Essa dimensão baseia-se no conceito de educação plena e relaciona os saberes aos desafios juvenis, ao conhecimento acumulado e à transformação da realidade. Já a dimensão Dupla Escola²¹ tem como objetivo transformar a unidade escolar convencional em um espaço de oportunidade para o aluno. Dupla Escola significa duas vezes escola; ou jornada dupla. A ideia é que, para manter um jovem na escola em tempo integral, é importante que o espaço seja atrativo.

¹⁹ Disponível em <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=2532145>. Acesso em dezembro de 2016.

²⁰ Disponível em <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=2532145>. Acesso em dezembro de 2016.

²¹ Disponível em <http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=1149929>. Acesso em dezembro de 2016.

Além das dimensões apresentadas acima, o programa conta com modelos diversificados para atendimento às necessidades dos estudantes. Os modelos oferecidos pela SEEDUC possuem um viés vocacional/intercultural e um vocacional/profissionalizante. O primeiro garante aos alunos contato com a língua estrangeira, buscando a fluência e a ampliação dos conhecimentos em diversas áreas do conhecimento. O segundo reúne as propostas de formação técnica de nível médio com diferentes formatos oferecidos aos alunos em horário diferenciado, como forma de conjugar a formação geral à formação para a cidadania e para o mundo do trabalho.

O programa também conta com o modelo técnico que possui uma proposta de Educação Profissional direcionada aos alunos do nível médio e se baseia no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional. Essa modalidade prevê a integração da Educação Profissional ao trabalho, à ciência e à tecnologia e às diferentes formas de educação.

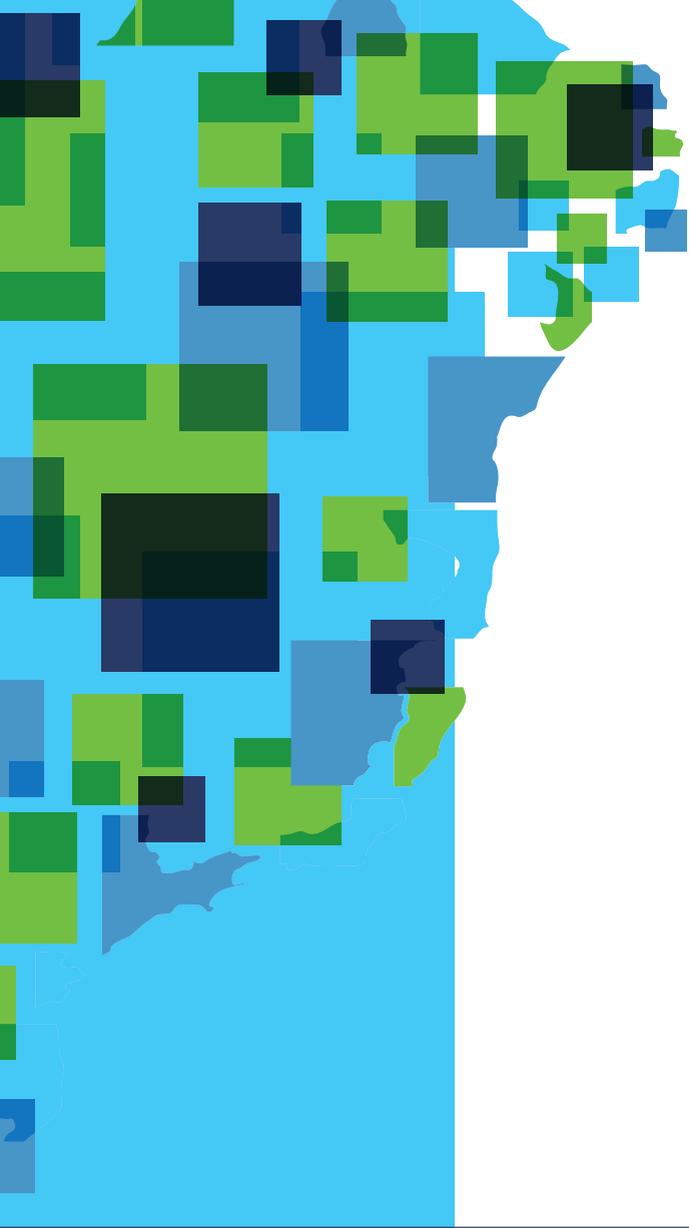
O modelo Médio Articulado está estruturado na educação em tempo integral, através do qual se preconiza a articulação entre a Base Nacional Comum e a Educação Profissional, caracterizada a partir do planejamento integrado das atividades propostas, garantindo ao aluno aprendizado global.

Médio de Referência é o modelo que introduz novo currículo e nova proposta pedagógica, visando ao desenvolvimento cognitivo (aprendizagem das disciplinas tradicionais, raciocínio lógico e pensamento crítico) associado ao socioemocional (responsabilidade, abertura, colaboração, comunicação, criatividade e autocontrole) de maneira intencional e estruturada. Nas escolas de Ensino Médio de Referência a proposta curricular se desenvolve a partir da integração das disciplinas e do desenvolvimento de um núcleo de projetos de pesquisa e de intervenção social.²²

²² Disponível em <http://rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=2600860>. Acesso em dezembro de 2016.

Outro modelo oferecido pela SEEDUC é o Médio Nova Geração que tem por objetivo fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras, ampliando o tempo dos estudantes na escola e buscando garantir a formação integral com a inserção de atividades que tornem o currículo mais dinâmico. As escolas de Nova Geração são participantes do Programa Ensino Médio Inovador — PROEMI, mas possuem uma matriz curricular diferenciada. Compõem um novo modelo de escola de Ensino Médio em tempo Integral, das 7h às 17h, com um ambiente que desenvolve as competências do jovem, suas atitudes e valores para o século XXI.²³

²³ Disponível em <http://rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=2600834>. Acesso em dezembro de 2016.



CONSIDERAÇÕES FINAIS



O estado do Rio de Janeiro possui perfil etário, raça/cor e distribuição por sexo semelhantes às médias do Brasil. Em outras características socioeconômicas, no entanto, foram verificadas algumas diferenças. Em relação à expectativa de vida, vive-se mais no Rio de Janeiro do que no país (75,1 e 73,9, respectivamente); a população urbana do estado (97,3%) é superior à do país (85,1%); e há um menor percentual de pessoas vivendo em situação de pobreza e extrema pobreza se comparado aos dados do Brasil (respectivamente, 7,2% e 1,9% no estado e 15,2% e 6,6% no país).

Diversos jovens cariocas de 15 a 17 anos já possuem sérias responsabilidades: 1,5% são responsáveis pelo domicílio em que vivem, 10,3% já trabalham, 5,5% das meninas possuem filhos e apesar da obrigatoriedade, 12,6% dos jovens estão fora da escola.

Dentro da estrutura do estado, a Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC) é o órgão responsável pela educação e, de acordo com sua estrutura organizacional, procura atuar de forma descentralizada, contando com 03 Subsecretarias, 01 Diretoria Especial vinculada (Diretoria Especial de Unidades Escolares Prisionais — DEGASE), 01 Conselho vinculado (Conselho Estadual de Educação) e 14 Regionais Administrativas e Pedagógicas.

Em relação ao desempenho estadual na educação, o estado do Rio de Janeiro apresentou Ideb inferior às médias nacional e estadual nos primeiros anos de medição. No, entanto, partir de 2009, o desempenho estadual cresceu sucessivamente, chegando a ultrapassar os resultados obtidos pelo país e pela região Sudeste em 2015. Em relação ao SAEB, o estado do Rio de Janeiro apresentou trajetórias distintas em Língua Portuguesa e Matemática. Em Língua Portuguesa, o estado mostrou desempenho crescente em todo o período, chegando a ultrapassar o país e a Região Sudeste, a partir de 2013. O desempenho estadual em Matemática foi mais irregular.

Suas médias aumentaram sucessivamente até 2011, superando o país nos anos seguintes. No comparativo com a Região Sudeste, os resultados estaduais mantiveram-se inferiores em todo o período. Em 2015, tanto o SAEB Língua Portuguesa quanto o SAEB Matemática apresentaram queda no estado.

O estado de Rio de Janeiro possui diversos programas, projetos e iniciativas educacionais. Foram identificadas 14 iniciativas no estado. Dessas, foram identificadas 03 iniciativas de competência do MEC, 05 desenvolvidas pela própria SEEDUC, 03 que resultam da parceria com outros órgãos governamentais e outras 03 resultantes da articulação com outras entidades. Como experiências curriculares no estado, destaca-se o Programa de Escola Integral, que oferece modelos diversificados para atendimento às necessidades dos estudantes. Dentre os modelos estão: o Médio Articulado, o Médio de Referência e o Médio Nova Geração.

O Plano Estadual de Educação do Rio de Janeiro não pôde ser analisado, pois, durante o desenvolvimento desta pesquisa, o documento ainda não havia sido sancionado. Cabe destacar que o Rio de Janeiro é o único estado da federação cujo PEE ainda se encontra em etapa de documento-base elaborado. Segundo o MEC, no portal PNE em Movimento²⁴, o estado ainda tem que cumprir as seguintes etapas: consulta pública realizada; Projeto de Lei elaborado; Projeto de Lei enviado ao Legislativo; Lei aprovada; Lei sancionada.

²⁴ Disponível em <http://pne.mec.gov.br/planos-de-educacao/situacao-dos-planos-de-educacao>. Acesso em dezembro de 2016.



**INSTITUTO
UNIBANCO**



www.institutounibanco.org.br



[/institutounibanco](https://www.facebook.com/institutounibanco)